**EDUCAÇÃO SEXUAL ABRANGENTE: IMPACTOS NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS JOVENS**

Candeira, Aryadne Feitosa¹

Pires, Luis Portela2

Leite, Yslanna Paulla Ibiapina3

Grande, Julia Celestino4

Freitas, Marcio Handerson Benevides de5

Castro, Micael Cerqueira6

Tavares, Gabriela Sousa Alves7

Cavalcante, Hélida Flávia Cardoso8

Cunha, Luana Coelho9

Almeida, Nayane Silva10

Trindade, Beatriz Alves11

Diógenes, Vitória Maria Sousa da Silveira12

Silva, Jorcielly Araujo Souza da13

Barbosa, Jessica Soares14

Muniz, Jullyanna Gomes15

Filho, Roberto Pimenta da Silva16

Santos, Valéria Louhany Marques dos 17

Farias, Daniel Rodrigues de18

**RESUMO:** Introdução:A adolescência pode ser definida como a faixa etária de 10 a 19 anos, no qual o indivíduo passa por mudanças físicas e psicossociais. É durante essa fase que a sexualidade se manifesta, influenciada por valores familiares, crenças e normas morais. Assim, faz-se necessário que os adolescentes entendam a importância de uma vida sexual segura e satisfatória, e tenham acesso a informações sobre métodos contraceptivos. Objetivo: Descrever os impactos da educação sexual abrangente na saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica. Para realização de uma busca exata, utilizou-se descritores em ciências da saúde, conectados pelos booleano AND, da seguinte maneira: “adolescente” AND “educação sexual” AND “saúde sexual”. Os artigos atenderam os seguintes critérios: disponibilizados na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, e publicados nos últimos cinco anos. As buscas foram realizadas nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (*Medline*) indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir da combinação dos descritores foram encontrados cento e setenta artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura, resultaram dez artigos que foram a base desse estudo. Resultados e discussões: A educação sexual no ambiente escolar e as intervenções realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) mostram-se ferramentas excepcionais para promover uma abordagem abrangente e segura sobre sexualidade. Essas ações devem ir além do repasse de informações sobre métodos contraceptivos, abordando também aspectos sociais, emocionais e culturais da sexualidade. O apoio emocional e social auxilia os adolescentes a compreenderem seus sentimentos e identidade, promovendo o autoconhecimento e autoestima, e permitindo que se sintam mais confiantes e seguros em seus relacionamentos, além de aprenderem a reconhecer e gerenciar suas emoções de maneira saudável. Conclusão: A educação sexual abrangente é uma ferramenta ímpar para promover a saúde e bem-estar dos adolescentes, pois além de fornecer informações importantes sobre saúde sexual e reprodutiva, também empodera esses jovens a fazerem escolhas bem-informadas e responsáveis, promovendo uma sociedade mais saudável e consciente.

**Palavras-Chave:** Educação sexual, Saúde Sexual, Adolescente.

**Área Temática**: Educação em Saúde

**E-mail do autor principal:** aryadne\_feitosa@outlook.com

¹Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, Aryadne\_feitosa@outlook.com.

²Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba-Piauí, luisppires@outlook.com.

3 Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba-Piauí, [yslannaleite@hotmail.com](mailto:yslannaleite@hotmail.com).

4 Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba-Piauí, [juliacgrande1997@gmail.com](mailto:juliacgrande1997@gmail.com)

5Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-Pernambuco, marcio.handerson@outlook.com.

6Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, micaelcastro950@gmail.com.

7Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba-Piauí, gabisat711@gmail.com.

8Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, Luanacoelhocunha2017@hotmail.com.

9Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, Luanacoelhocunha2017@hotmail.com.

10Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus-Espírito Santo, [nayanesilva36113048@gmail.com](mailto:nayanesilva36113048@gmail.com).

11Enfermagem, Universidade Federal do Rio grande do Norte, Santa Cruz- Rio Grande do Norte, [beatrizatrindade.BA@gmail.com](mailto:beatrizatrindade.BA@gmail.com).

12Farmácia, Faculdade de Ensino Superior de Floriano, Floriano- Piauí, [vitoriamariadiogenes@hotmail.com](mailto:vitoriamariadiogenes@hotmail.com).

13Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, [jorcielly.araujo@gmail.com](mailto:jorcielly.araujo@gmail.com).

14Enfermagem, Universidade Paulista-UNIP, Parnaíba-Piauí, maylinephb@hotmail.com

15 Medicina, Ceuma, São Luis-Maranhão, [jullyannamuniz@gmail.com](mailto:jullyannamuniz@gmail.com).

16Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda, Missão Velha-Ceará, robertopimenta799@gmail.com.

17Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, val\_Louhany@hotmail.com.

18Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Parnaíba-Piauí, [drfphb@hotmail.com](mailto:drfphb@hotmail.com).

**1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência pode ser definida como a faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, no qual o indivíduo passa por uma série de transformações físicas e psicossociais. É nessa fase que a sexualidade se manifesta, de forma única para cada pessoa, visto que pode ser influenciada pelos valores pessoais, familiares, crenças, tabus e normas morais da sociedade, revelando-se assim como um fenômeno biológico, psicológico e social (OMS, 2015; Nothaft *et al*., 2014).

Neste viés, é imprescindível que os jovens saibam reconhecer seus direitos sexuais e reprodutivos. A Saúde Sexual pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de expressar sua sexualidade livremente, sem sofrer qualquer tipo de violência, imposição ou discriminação, assim como, sem riscos de gestações indesejadas e prevenindo infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, a Saúde Reprodutiva implica em ter uma vida sexual segura e satisfatória, bem como acesso à informações e métodos contraceptivos, a fim de tomar decisões esclarecidas sobre ter filhos ou não (Ferreira *et al*., 2018).

No entanto, estudos ressaltam que na atualidade os jovens iniciam precocemente sua vida sexual, praticando sexo desprotegido e com múltiplos parceiros sexuais, resultando, dessa forma, em um risco maior de gravidez na adolescência, IST’s e demais agravos à saúde (Campos *et al*., 2018). Ademais, é válido ressaltar que a gravidez na adolescência é um considerável fator de risco materno-fetal, tanto pela questão anatômica, visto que o corpo materno não estará totalmente formado e pronto para esta gestação, quanto pela questão psicossocial, relacionada às pressões familiares e da sociedade (Rinque, 2017).

Dessa forma, os métodos contraceptivos e a educação sexual surgem como estratégias primorosas para proteção dos adolescentes (Rinque, 2017). Dentre os métodos contraceptivos existentes o mais utilizado é o preservativo, principalmente o externo, pois além de sua fácil usualidade ainda promove segurança e proteção contra gravidez e IST’s. Além desse, existem outros contraceptivos, como métodos de barreira química ou mecânica, métodos comportamentais, hormonais, dispositivos intrauterinos e cirúrgicos (Ferreira *et al*., 2018).

A educação sexual em casa, nas unidades de atenção primária em saúde e nas escolas mostrou ser uma estratégia poderosa para reduzir os números de adolescentes que fazem sexo sem proteção. Neste viés, o objetivo desse estudo é investigar e analisar os efeitos da educação sexual abrangente na saúde sexual e reprodutiva dos jovens, investigando assim como essa educação influencia o conhecimento atitudes e comportamentos dos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilitou uma análise crítica e melhor entendimento do tema em questão. Assim, o estudo buscou responder a seguinte pergunta norteadora, formulada com base no acrônimo PICo (P: População, I: Intervenção, Co: Contexto): “Quais os impactos da educação sexual abrangente na saúde sexual e reprodutiva dos jovens?

Quadro 1. Aplicação da estratégia de PICo para Revisão Integrativa da Literatura

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ACRÔNIMO | DEFINIÇÃO | APLICAÇÃO |
| P | População | Adolescentes |
| I | Interesse | Impactos da educação sexual na saúde sexual e reprodutiva dos jovens |
| Co | Contexto | Educação sexual na adolescência como forma de prevenção de agravos em saúde |

Fonte: Autores, 2024.

Ao decorrer da investigação, realizou-se uma busca metódica e rigorosa em bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para busca de estudos elegíveis, foram utilizados os seguintes termos de pesquisa oriundos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), redigidos entre aspas duplas e conectados pelos operadores booleanos AND, conforme metodologia específica: Adolescente AND "Educação Sexual" AND “Saúde Sexual". Esse processo resultou em um total de 609 artigos.

Para determinar quais artigos incluir no estudo, foram estabelecidos critérios específicos, entre os quais: que os artigos estivessem completos, redigidos em inglês ou português, e publicados nos últimos cinco anos (2019-2024). Os títulos e resumos de todos os artigos foram examinados em profundidade, e apenas aqueles que se alinhavam aos objetivos do estudo foram selecionados para leitura na integra. Dissertações e resenhas foram excluídas como parte dos critérios de exclusão. Além disso, quaisquer artigos duplicados foram desconsiderados. Assim, seguindo rigorosamente esse processo, um total de 170 artigos foi inicialmente selecionado e, após cuidadosa avaliação e classificação, dez foram finalmente escolhidos para compor esse trabalho.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados do processo de filtragem e seleção dos estudos estão apresentados no diagrama de fluxo (Figura 1). Dessa forma, foram selecionados dez artigos por meio das buscas nas bases de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade. Os achados da literatura selecionados foram sintetizados e apresentados no formato de quadro da seguinte forma: revista/ autores/ano de publicação; título; objetivo e metodologia (Quadro 2).

Figura 1. Diagrama de fluxo para seleção dos estudos

MEDLINE (401)

**Identificação**

609

LILACS (208)

Artigos incluídos após a leitura dos títulos e resumos (170)

Artigos com textos completos e avaliados (80)

**Elegibilidade**

Artigos com textos completos e excluídos (90)

Aplicação dos critérios de inclusão (20)

**Triagem**

Artigos incluídos na síntese da revisão (10)

**Inclusão**

Fonte: Autores, 2024.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos neste estudo

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| REVISTA / AUTOR / ANO | TÍTULO | OBJETIVO | RESULTADOS |
| Cultura de los cuidados/Barbosa *et al*./ 2019 | Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela  como espacio para la educación sexual | Analisar a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre  Infecções Sexualmente Transmissíveis  (IST’s), gravidez e formas de prevenção  através os métodos contraceptivos | Os resultados do estudo indicam que a maioria dos adolescentes desconhece informações essenciais sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos, o que os torna vulneráveis a comportamentos sexuais de risco. O preservativo masculino é o método contraceptivo mais conhecido e utilizado, mas há um desconhecimento significativo sobre outros métodos. A escola é vista como um ambiente propício para a educação sexual, porém há uma necessidade de capacitar os professores para abordar o tema de forma eficaz. |
| Revista Enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro/ Crespo *et al*./2019 | Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis | Compreender os significados que membros da equipe multiprofissional de saúde atribuem às tecnologias de informação e comunicação para educação em saúde no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS). | Os resultados do estudo mostram que muitos adolescentes têm um conhecimento limitado sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos, o que aumenta a vulnerabilidade a comportamentos sexuais de risco. O preservativo masculino é o método mais conhecido e utilizado, mas há uma falta de conhecimento sobre outros métodos contraceptivos. A escola é considerada um ambiente adequado para a educação sexual, mas há uma necessidade de capacitar melhor os professores para abordar o tema de forma eficaz. |
| Revista de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco online / Franco et al./2020 | Sexual and reproductive health education of adolescent students | Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar | Os resultados do estudo indicam que os adolescentes que participaram das atividades educativas apresentaram um aumento significativo no conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. Além disso, houve uma mudança positiva nas atitudes dos adolescentes em relação à sexualidade e ao uso de métodos contraceptivos. Os participantes demonstraram maior propensão a adotar comportamentos preventivos, como o uso de preservativos |
| Acta Paulista de Enfermagem/Silva *et al*./2020 | Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade | Realizar o diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para a implementação, à posteriori, de um programa específico e direcionado de intervenção | Os resultados do estudo indicam que os adolescentes que participaram das atividades educativas apresentaram um aumento significativo no conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. Além disso, houve uma mudança positiva nas atitudes dos adolescentes em relação à sexualidade e ao uso de métodos contraceptivos. Os participantes demonstraram maior propensão a adotar comportamentos preventivos, como o uso de preservativos. O estudo reforça a importância de programas educativos contínuos e abrangentes para adolescentes. |
| Revista Médica de Minas Gerais/ Albuquerque *et al*./2021 | Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes | Compilar as publicações científicas nacionais e internacionais acerca do impacto do planejamento familiar na prevenção da gravidez em adolescentes | [Os temas principais abordados foram as potencialidades e fragilidades dos programas de planejamento familiar, os fatores determinantes da gravidez na adolescência e a educação sexual como ferramenta de prevenção](https://edgeservices.bing.com/edgesvc/chat?udsframed=1&form=SHORUN&clientscopes=chat,noheader,udsedgeshop,channelstable,ntpquery,devtoolsapi,udsinwin11,udsdlpconsent,udsarefresh,cspgrd,&shellsig=4132922696b7a2338eb0f203ff4861404335f05c&setlang=pt-BR&lightschemeovr=1&udsps=0&udspp=0#sjevt%7CDiscover.Chat.SydneyClickPageCitation%7Cadpclick%7C1%7C0f386736-ed3a-44cf-a7fb-584ce4fb7a4e). A análise revelou que, apesar das dificuldades, o planejamento familiar é crucial para a saúde e bem-estar das adolescentes, prevenindo gravidezes indesejadas e melhorando a saúde materna e infantil. |
| Escola Anna Nery Revista de Enfermagem/ Garcia *et al*./2021 | Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do  HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos | compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/Aids nas relações sexuais | [Os resultados mostraram que os adolescentes identificam como principais riscos não usar preservativo, uso de álcool e drogas, ter vários parceiros, dificuldades de acesso a serviços de saúde e educação sexual, e falta de diálogo com os pais](https://edgeservices.bing.com/edgesvc/chat?udsframed=1&form=SHORUN&clientscopes=chat,noheader,udsedgeshop,channelstable,ntpquery,devtoolsapi,udsinwin11,udsdlpconsent,udsarefresh,cspgrd,&shellsig=4132922696b7a2338eb0f203ff4861404335f05c&setlang=pt-BR&lightschemeovr=1&udsps=0&udspp=0#sjevt%7CDiscover.Chat.SydneyClickPageCitation%7Cadpclick%7C2%7C4b1e72a5-eb8f-4621-a975-3ce74892d826). Além disso, a confiança no parceiro e a busca pelo prazer imediato foram destacados como motivos para não usar preservativo. [O estudo sugere a necessidade de políticas públicas focadas nas dimensões emocionais, afetivas e sociais para melhorar a prevenção entre adolescentes](https://edgeservices.bing.com/edgesvc/chat?udsframed=1&form=SHORUN&clientscopes=chat,noheader,udsedgeshop,channelstable,ntpquery,devtoolsapi,udsinwin11,udsdlpconsent,udsarefresh,cspgrd,&shellsig=4132922696b7a2338eb0f203ff4861404335f05c&setlang=pt-BR&lightschemeovr=1&udsps=0&udspp=0#sjevt%7CDiscover.Chat.SydneyClickPageCitation%7Cadpclick%7C3%7C4b1e72a5-eb8f-4621-a975-3ce74892d826). |
| Revista Latino-Americana de Enfermagem/ Leite *et al*./2022 | Construction and validation of podcast for teen sexual and reproductive  health education | Construir e validar um podcast para adolescentes  educação em saúde reprodutiva | O podcast "Teen Talk" foi criado para abordar saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes, utilizando uma linguagem acessível e a participação dos jovens na produção dos episódios. Apesar de um bom conhecimento sobre infecções como HIV/AIDS e HPV, apenas 53,3% dos adolescentes afirmam usar preservativos. O estudo destaca a importância da educação sexual nas escolas e o uso de tecnologias, como podcasts, para empoderar os jovens em suas decisões sobre sexualidade, promovendo informações relevantes e acessíveis. |
| Avances em Enfermería/ Oliveira *et al*./2022 | Comportamento de  adolescentes do sexo  feminino acerca da  utilização de preservativos | Caracterizar o conhecimento e a prática acerca da utilização de  preservativos por parte de adolescentes do sexo feminino, estudantes do  ensino médio de uma escola da rede estadual do interior de Sergipe, Brasil | Entre as 94 participantes do estudo, a média de idade foi de 17,3 anos, com 61,3% das adolescentes relatando renda familiar mensal de até um salário-mínimo. A maioria se identificou como católica (74,5%), e apenas 4,3% tinham filhos, sendo que uma delas estava gestante. Em relação à iniciação sexual, 51,1% das adolescentes não haviam tido relações sexuais, enquanto 48,9% estavam sexualmente ativas |
| Hu Revista/ Pereira *et al*./2022 | Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva | Identificar os conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva | O nível de conhecimento geral da amostra foi classificado como satisfatório (70,3% de acertos), no entanto, algumas questões como testagem de HIV e aconselhamento sobre sexualidade na escola apresentaram frequência de acerto insatisfatória. Houve associação entre conhecimento sobre cancro e níveis satisfatórios de conhecimento, e acreditar que ter apenas um/a parceiro/a é uma forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e níveis insatisfatórios e regular de conhecimento. |
| Acta Paulista de Enfermagem/ Tavares *et al*./2022 | Educação sexual e vulnerabilidade de usuários de aplicativos, comparações a partir da orientação sexual | Analisar a educação sexual, comportamentos de risco e atitudes de universitários usuários de aplicativos de encontros, considerando a orientação sexual | O estudo revelou que 92,3% dos homossexuais e 84,9% dos bissexuais usavam aplicativos para encontros casuais, sendo o Tinder o mais popular. Homossexuais (61,1%) recebiam informações sobre sexo seguro e ISTs através desses aplicativos. Após relações casuais, 72,4% dos homossexuais realizaram testes para ISTs. Atitudes positivas em relação à saúde sexual foram observadas entre heterossexuais que não usavam aplicativos. |

Fonte: Autores, 2024.

Na contemporaneidade, os adolescentes apresentam comportamentos imprudentes, como o início precoce das atividades sexuais. Além disso, é possível observar que apresentam uma maior inclinação ao consumo de pornografia, assim como apresentam conhecimentos limitados sobre métodos contraceptivos e preservativos, contribuindo para o sexo sem proteção (Pereira *et al*., 2022). Neste viés, além dessa problemática alguns jovens até reconhecem o potencial preventivo dos preservativos, mas relutam em utilizá-los (Garcia *et al*., 2021).

Segundo Barbosa *et al*. (2019), a família é o principal meio para que os jovens adquiram valores da vida em sociedade. Porém em relação a educação sexual, o núcleo familiar pode não suprir às necessidades de conhecimento dos jovens, já que para muitas famílias tais assuntos ainda são tabus, corroborando assim para primeiras interações sexuais desprotegidas. Além disso, quanto menor o grau de escolaridade dos pais, especialmente o da mãe, menor serão os conhecimentos sobre sexualidade dos filhos, que irão recorrer a outras fontes como amigos, internet ou a escola (Franco *et al*., 2020).

De acordo com Garcia *et al*. (2021), a frequência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gestações na adolescência aumentou drasticamente nos últimos anos, devido principalmente à diminuição do uso de preservativos. Em relação ao preservativo masculino existem desafios significativos, como quando adolescentes, em relacionamentos fixos, muitas vezes dispensam o uso como provas de confiança no parceiro e demonstração de sentimentos românticos, assim como, quando os garotos priorizam o prazer imediato, ignorando as possíveis consequências. A situação agrava em relação ao uso do preservativo interno, já que não é um método muito divulgado em campanhas e, devido à falta de orientação, as mulheres sentem dificuldade para colocá-lo, desistindo de utilizá-lo (Oliveira *et al*., 2022).

A educação sexual no espaço escolar mostrou-se uma excelente ferramenta para que os jovens tenham acesso a relevantes informações, criando um ambiente propício para questionamentos, reflexões e discussões sobre assuntos como afeto e amor, favorecendo assim relações sociais e sexuais com respeito e responsabilidade, além de contribuírem para construção da personalidade desses indivíduos (Barbosa *et al*., 2019). Segundo Albuquerque *et al*. (2021), outro espaço fundamental para abordagem desses assuntos é a Unidade Básica de Saúde (UBS), onde por meio de rodas de conversas e consultas com os profissionais de saúde, promove-se esclarecimentos sobre os diversos métodos contraceptivos, além da importância do autocuidado físico e mental.

Sobre as Infecções sexualmente transmissíveis, Silva *et al*. (2020) evidenciaram que os adolescentes desconhecem as várias formas de transmissão, como contato com sêmen líquidos vaginais e sangue durante as práticas de sexo anal e oral. No estudo de Franco *et al*. (2020) a maioria dos jovens somente utilizavam camisinhas durante o sexo vaginal, e descobriram durante as palestras a importância dos preservativos durante a atividade sexual anal e oral.

O número de pesquisas a respeito da saúde reprodutiva e sexual utilizando redes sociais e internet aumentou consideravelmente devido a familiaridade dessa geração com o mundo digital (Crespo *et al*., 2019). Leite *et al*. (2022) desenvolveram um *podcast* para orientar adolescentes sobre tópicos relevantes para a sua sexualidade, apresentando excelentes resultados na participação em decorrência da interação do interlocutor com os jovens por meio de uma postura facilitadora e clara. Destarte, essa tecnologia mostrou-se um relevante ambiente de educação, que pode complementar as informações adquiridas tanto nas escolas quanto nos serviços de saúde.

Além disso, essas intervenções não devem focar somente no ato sexual, mas no indivíduo como um todo, já que a sexualidade não deve ser entendida somente como o desejo de contato, amor, carinho ou calor relacionados ao prazer, mas sim, como uma dimensão da vida do indivíduo e que envolve aspectos sociais, biológicos, afetivos e culturais (Tavares *et al*., 2022).

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os jovens enfrentam uma complexa rede de desafios no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva na contemporaneidade. Embora tenham mais conhecimentos em comparação a gerações anteriores, os adolescentes ainda se expõem frequentemente a infecções sexualmente transmissíveis e gestações precoces. O início precoce da atividade sexual, o consumo de pornografia, a falta de educação sexual adequada e a influência de crenças e tabus familiares contribuem para esse cenário preocupante.

Nesse contexto, a educação sexual no ambiente escolar e as intervenções realizadas nas Unidades Básicas de Saúde mostram-se ferramentas excepcionais para promover uma abordagem abrangente e segura sobre sexualidade, abordando aspectos sociais, emocionais e culturais da sexualidade.

O avanço dos meios de comunicação e a utilização de novas tecnologias tem se mostrado estratégias promissoras para disseminação de informações aos adolescentes de forma interativa e acessível. Esses recursos permitem uma educação continuada, fornecendo informações claras e facilitando a expressão de dúvidas e questionamentos em um ambiente seguro.

Em suma, é imprescindível que a sociedade inclua a família, a escola, os serviços de saúde e os meios de comunicação no engajamento para promoção de uma educação sexual abrangente e livre de preconceitos. Somente assim será possível empoderar os adolescentes para que façam escolhas informadas e seguras, contribuindo para a redução das ISTs, da gravidez precoce e para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável e prazerosa.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Daniel Gustavo Guedes Pereira et al. Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31207-31207, 2021.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela como espacio para la educación sexual. **Cultura de los cuidados**, 2019.

CAMPOS, Helena Maria et al. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2018.

CRESPO, Maria da Conceição Albernaz et al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e43316-e43316, 2019.

FERREIRA, Ediane de Andrade et al. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

GARCIA, Esmelsy Cabrera et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210083, 2021.

LEITE, Paloma Loiola et al. Construction and validation of podcast for teen sexual and reproductive health education. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3706, 2022.

NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, Alana dos Santos et al. Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 2, p. 228-240, 2022.

Organização Mundial de Saúde. (2015). Health Topics. Adolescenthealth. Genebra: OMS. Disponível em <http://who.int/topics/adolescent_health/en/>.

PEREIRA, Leonarda Marques et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. **Hu Revista**, v. 48, p. 1-10, 2022.

RINQUE, Letícia Caroline Lemos et al. Relato de experiência: discutindo saúde sexual e gravidez na adolescência. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 8(2), 5369, 2017.

SILVA, Sílvia Manuela Dias Tavares da et al. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190210, 2020.

TAVARES, Maycon Klerystton Bezerra et al. Educação sexual e vulnerabilidade de usuários de aplicativos, comparações a partir da orientação sexual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01397, 2022.